



Entorno do Parque Nacional do Pau Brasil e Estação Veracel

Diálogo de Campo - Resumo das Colideranças

08, 09 e 10 de agosto de 2022

Beatriz Ribeiro, Danilo Sette, Ivana Lamas, José Junior, Ludmila Pugliese Siqueira, Márcio Braga, Maria Otávia Crepaldi e Virgínia Londe de Camargos ⁽¹⁾

Introdução

O Fórum Florestal da Bahia (FFBA) é um dos [sete Fóruns Florestais regionais do Diálogo Florestal](#) no Brasil e ponto focal de apoio para realização do Diálogo do Uso do Solo na Zona de Amortecimento do PARNA Pau Brasil e Estação Veracel. Em 2017 foi definido um planejamento estratégico do FFBA com o objetivo de orientar a sua atuação regional, sendo “a paisagem” o tema de maior relevância.

A paisagem escolhida para o Diálogo do Uso do Solo na Bahia compreende a Zona de Amortecimento (ZA) do Parque Nacional do Pau Brasil, uma área de 71.205 hectares, que juntamente com a Estação Veracel e seu entorno, abrangem uma área de importância chave para a conectividade de grandes remanescentes florestais de Mata Atlântica nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, dentre os quais o Parque Nacional do Pau Brasil (19.027 ha), a RPPN Estação Veracel (6.069 ha) e outras RPPNs, além das Áreas de Preservação Permanente e Reservas Legais de propriedades rurais. A paisagem está na abrangência do Mosaico de Áreas Protegidas do Extremo Sul da Bahia - MAPES, e do Corredor Central da Mata Atlântica, reconhecidamente uma das regiões mais ricas em biodiversidade do planeta.

O principal desafio na área acima destacada é conciliar práticas produtivas do setor agropecuário e florestal com as expectativas de comunidades locais de viverem em ambientes com alta qualidade ambiental, livre de contaminações do ar, da água, dos solos e dos alimentos por agrotóxicos. Outro desafio central é aumentar o uso de soluções baseadas na natureza por produtores rurais e empresas, para a adaptação de sistemas produtivos às mudanças do clima, visando ao aumento da cobertura florestal das propriedades com espécies nativas, e, com isto, a adaptação à mudança do clima e a redução na emissão de gases de efeito estufa, ampliando a conectividade da paisagem, com benefícios para a conservação da biodiversidade do Parque Nacional do Pau Brasil, Reservas Particulares do Patrimônio Natural e outras áreas importantes para a proteção e recuperação da Mata Atlântica.

¹ *Representantes do grupo consultivo presentes no Diálogo de Campo.*

Pelo contexto apresentado acima, a área descrita foi escolhida como estudo de caso para o primeiro Diálogo do Uso do Solo da Bahia. Realizada online nos dias 15 e 16 de dezembro de 2020, a primeira etapa contou com a participação de representantes de empresas, organizações da sociedade civil, comunidades, povos indígenas, órgãos governamentais e instituições de ensino e pesquisa. Desse diálogo de escopo, foram definidos dois desafios prioritários:

1. Conciliar produção e conservação no contexto da agricultura e das plantações de árvores. Existe o desafio da produção ambientalmente adequada, que deve ser incentivada e viabilizada com Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER. Atenção especial deve ser dada à manutenção de recursos hídricos e cobertura de florestas nativas, divulgação e viabilização da cadeia comercial da produção agroecológica e indicação de alternativas e benefícios da redução do uso de agrotóxicos;
2. Entender e sistematizar os impactos positivos e negativos das práticas realizadas no contexto da paisagem, nos médio e longo prazos. É importante mensurar e evidenciar os impactos através de um monitoramento com indicadores e ações coordenadas.

Sobre o Diálogo do Uso do Solo

O Diálogo do Uso do Solo é uma iniciativa que permite a participação de múltiplas partes interessadas, com o propósito de reunir conhecimentos e liderar processos que influenciam em negócios responsáveis, melhorem a governança de territórios e promovam o desenvolvimento inclusivo em paisagens relevantes.

O Diálogo do Uso do Solo já contou com várias edições ao redor do mundo, como no Brasil, Gana, Uganda, República Democrática do Congo e Tanzânia. No Brasil, foi realizado em 2016 na região do Alto Vale do Itajaí, em Santa Catarina e atualmente tem seis iniciativas em andamento no Brasil.

Na fase de Diálogo, são três estágios da iniciativa como um todo:

- Diálogo de Escopo;
- Diálogos de Campo e
- Workshop de Finalização.

Dentre os principais resultados esperados, estão:

- Construção de um ambiente de confiança entre as lideranças locais;
- Promoção do engajamento das múltiplas partes interessadas, incluindo tomadores de decisão;
- Criação de um ambiente propício para criação e/ou fomento de plataformas lideradas por atores locais (fóruns, alianças, coalizões, etc.) e
- Impacto em políticas públicas locais e regionais.

Objetivos

A segunda reunião do Diálogo do Uso do Solo na Bahia foi uma reunião de campo (Diálogo de Campo), que teve como principais objetivos:

1. Refletir sobre os desafios prioritários e situação atual na paisagem;
2. Ouvir a perspectiva de várias partes interessadas através de visitas de campo;

3. Formar uma visão comum da paisagem;
4. Elaborar soluções e estratégias;
5. Definir prioridades, recomendações, e próximos passos.

Metodologia

Usando os princípios de operação de um Diálogo do Uso do Solo, foram realizados três dias de reuniões que contaram com apresentações por parte da facilitação, visitas de campo, trabalho em grupos e discussões em plenária. Os principais resultados são apresentados a seguir.

Sobre o Fórum Florestal da Bahia e o Diálogo do Uso do Solo (LUD) na Bahia

O Fórum Florestal da Bahia é um espaço permanente de discussão sobre florestas, de caráter consultivo e deliberativo, criado no ano de 2005, com atuação no sul da Bahia, e está representado por 20 Instituições.

O trabalho de planejamento do LUD Bahia é liderado pelo Fórum Florestal da Bahia com apoio da Veracel, WRI Brasil, do Diálogo Florestal Nacional e do The Forests Dialogue.

Resumo das visitas de campo

Para as visitas de campo, foram escolhidos três lugares para que os participantes pudessem ouvir a perspectiva de várias partes interessadas que têm uma atuação na região. Para cada visita, foram elaboradas perguntas orientadoras a fim de que os participantes pudessem vincular a aprendizagem das visitas com os objetivos do diálogo do uso do solo.

Visita 1: Propriedade do Sr. Ademar: Exemplo de pequenas propriedades que estão recebendo as ações de restauração com apoio da GIZ e, em 2021 da ANAMMA Euroclima

Perguntas orientadoras

- Esta experiência pode ser um bom modelo para a divulgação de benefícios ambientais e econômicos da produção agroecológica? Quais os pontos a serem destacados?
- Quais são as oportunidades de melhoria nas práticas realizadas no local?

Essa propriedade, especializada na produção de Sistema Agroflorestal - SAF cacau, recebeu apoio para projetos de restauração, mas infelizmente muitas áreas de restauração foram destruídas pela enchente do rio Buranhém de 2021. O proprietário falou da importância da conscientização dos produtores, especialmente no contexto do controle da caça. Os participantes sugeriram programas de educação ambiental, inclusive programas de visitas de escolas, que poderiam ter apoio do Fórum Florestal da Bahia. Também foi mencionado que as cabucas têm o potencial de serem corredores ecológicos ao interligar as florestas, sendo que esta e outras propriedades da região poderiam ser modelos para difusão da prática de SAF e sítios demonstrativos de como corredores ecológicos podem ser formados através dos SAFs / restauração. Outros temas que foram abordados incluem o potencial de captação de carbono, a importância de ter políticas públicas bem explicadas para produtores, e os custos da restauração considerando em especial a importância da recuperação de áreas de preservação permanente.

Visita 2: Assentamento rural Santa Maria - APRUNVE (Associação de Produtores Rurais Unidos Venceremos):

Perguntas orientadoras

- Como o melhor envolvimento/liderança das comunidades na produção agrícola pode gerar transformações desejadas na gestão da paisagem?
- Como é a convivência com áreas protegidas no entorno das propriedades? Isso prejudica ou melhora a produção?

Resumo da visita

O produtor rural residente neste assentamento falou da importância dos incentivos agrícolas, e do apoio aos agricultores no processo de parcelamento das terras dentro dos assentamentos. Também foi mencionada a importância das lideranças locais, particularmente dentro de um contexto em que pode ficar difícil lidar com pessoas. A questão cultural também surgiu, especialmente pensando nas novas gerações de agricultores que introduziram o componente ambiental da produção agropecuária e sobre a conscientização sobre a caça. Os participantes também destacaram a importância de se apropriar de tecnologias, difundir boas práticas, e aproximar os técnicos trazendo as pessoas do campo até as agências governamentais. A convivência com áreas protegidas foi citada como pacífica, no entendimento de que a presença de áreas protegidas no entorno não prejudica a produção.

Visita 3: Symbiosis, Empresa florestal que desenvolve o plantio de essências nativas

Perguntas orientadoras

- Como os conhecimentos científicos gerados podem ser usados para promover práticas de uso do solo sustentáveis?
- Quais são os exemplos de conciliação de produção e conservação no contexto das plantações de árvores?

Resumo da visita

Symbiosis é uma empresa de investimento que tem enfoque na indústria madeireira. A empresa controla e administra o ciclo completo do processo a partir da seleção de espécies, árvores matrizes, sementes, mudas, formação e manejo dos plantios florestais, até o produto final ao consumidor. A empresa tem equipe própria de pesquisa genética para melhorar o crescimento das árvores, e com isso adaptar os regimes de manejo para otimizar o uso de adubos e defensivos. O envolvimento da empresa com as comunidades se dá particularmente através da contratação de pessoas locais, apoio para escolas na região, e do apoio às atividades do Parque Nacional Pau Brasil. A conservação de áreas de reserva legal e manutenção das áreas de preservação permanente nas propriedades é um exemplo de como conciliar produção e conservação, respeitando os remanescentes de vegetação nativa e as unidades de conservação que existem na região.

Discussão sobre desafios

O último dia de discussões iniciou com uma reflexão sobre os principais desafios relacionados à paisagem e os acontecimentos mais marcantes das visitas de campo, e foram destacados os seguintes dois desafios:

- 1) **Aumentar a cobertura florestal, e consolidar o corredor entre o PARNA Pau Brasil e a Estação Veracel.**
- 2) **A necessidade de ampliar as áreas de SAF, fortalecer grupos e comunidades nos territórios, e atrair recursos para iniciativas.**

Outros desafios mencionados incluem os seguintes:

- Monitoramento climático;
- Conflitos sobre o uso da água: importância da participação do comitê de bacias;
- Avanço do CEFIR / CAR nas propriedades da região;
- Certificação de produtos;
- Foi pedido reconhecimento do corredor em 2019 ao MMA – não foi implementado na totalidade, precisa de passagem de fauna que não foi implementada;
- Importância do ecoturismo: Observação de aves, projetos da Conservação Internacional com potencial de expansão;
- Inclusão da juventude nas atividades produtivas;
- Transporte dos estudantes para universidades;
- Unir esforços para consolidar o corredor – mapear as oportunidades.

Citou-se também o desafio de estabelecer a conectividade entre duas importantes unidades de conservação, que são fonte e alvo do trânsito de indivíduos e do fluxo gênico principalmente das espécies ameaçadas de extinção, como primatas, harpya e outras aves etc.

Formação de uma visão comum da paisagem

Após trabalho em grupos para formar uma visão comum de uma paisagem sustentável e próspera em 10 anos, chegou-se em consenso na seguinte visão comum da paisagem:

“Em 10 anos esperamos ter as unidades de conservação conectadas com fluxo da fauna e da flora, incluindo áreas de conservação da vegetação nativa e de produção sustentável, com todos(as) os(as) proprietários(as) engajados(as) na formação do corredor em convivência pacífica.”

Soluções, estratégias e prioridades

Para concretizar essa visão da paisagem, os participantes pensaram em ações relevantes que poderiam ser realizadas. Depois de um processo de votação, os participantes escolheram as três seguintes ações como as mais prioritárias (citamos entre parênteses as organizações presentes que podem apoiar neste sentido):

- 1) Estimular a implementação de Programa de educação ambiental na área do corredor ecológico (IPEF/ESALQ, IPÊ, SMMA PORTO SEGURO, MDPS, VERACEL, CIPPA)
- 2) Fomentar os benefícios e cadeia da restauração, inclusive via Pagamento de Serviços Ambientais - PSA, carbono e capacitação (IPÊ, SMMA PORTO SEGURO, MDPS, CI, PACTO, VERACEL)
- 3) Engajamento de proprietários em todos os processos (capacitação) (IPÊ, MDPS, SMMA PORTO SEGURO)

Além dessas três ações prioritárias, foram mencionadas as seguintes ações como importantes (citamos entre parênteses as organizações presentes que podem apoiar sua realização):

- Estimular a adoção de práticas agropecuárias conservacionistas (ICMBIO, SEC. DE AGRICULTURA E PESCA, IPEF/ESALQ)
- Estimular a restauração de áreas além da exigência legal
- Estimular a criação de outras Unidades de Conservação (SMMA PORTO SEGURO)
- Promover o ecoturismo (SMMA PORTO SEGURO, CI, VERACEL, CIPPA)
- Reconhecer a malha fundiária atualizada (ICMBIO)
- Elaborar e discutir possíveis cenários do uso do solo (ICMBIO, SEC. DE AGRICULTURA E PESCA)
- Fazer análise de possíveis interferências para implementação (segurança, expansão Pindorama) (VERACEL)
- Buscar o reconhecimento da Prefeitura do corredor
- Incluir o tema do corredor como pauta no conselho do PARNA Pau Brasil, e promover a captação de recursos (MDPS)
- Levar em consideração as legislações pertinentes (adequação ambiental, Programa de Regularização Ambiental - PRA, etc) (SMMA PORTO SEGURO)
- Ampliar o corredor para outras UCs
- Apoio à agricultura familiar e o escoamento da produção (IPEF/ESALQ, SMMA PORTO SEGURO)
- Fomentar pesquisa de monitoramento e impacto socioeconômico (pesquisas diversas) (VERACEL, CI, PACTO)
- Associativismo e cooperativismo (formação de redes de sementes)
- Produção sustentável e envolvimento do mercado consumidor e certificação (IPEF/ESALQ, VERACEL, SEC. DE AGRICULTURA E PESCA)
- Comunicação e disseminação (PACTO, VERACEL);
- Envolver os grandes compradores de produtos agropecuários e também os sindicatos e associações de produtores rurais (principalmente pecuaristas) para auxiliar na mobilização de áreas para o cumprimento da lei de proteção da vegetação nativas e outros.

Fontes e financiamento

Para viabilizar cada uma das ações prioritárias, os participantes sugeriram as seguintes fontes de financiamento:

Ação Prioritária	Fonte de Financiamento
1) Estimular a implementação de Programa de educação ambiental na área do corredor ecológico	<ul style="list-style-type: none"> ● PNUD via ICMBio ● Programa de Educação Ambiental da Veracel ● Programa de Incentivo fiscal da Política Nacional de Educação Ambiental ● Orçamento municipal (direcionar multas ambientais para EA) ● Conversão de multas (via Termo de Compromisso ou TAC) ● Conversão de pena (multas) – via PM ambiental ● FASB ● FAPESP e CNPQ – via universidades / institutos de pesquisa
2) Fomentar os benefícios e cadeia da restauração (PSA – carbono, capacitação)	<ul style="list-style-type: none"> ● FASB ● Editais governamentais (MMA, MAPA, BNDES – Fundo Clima) ● OSC: CI, WWF, SOS Mata Atlântica, Fundação Boticário, WRI, IPÊ, TNC, FUNBIO ● Iniciativa privada: ReGreen, Mombak, grandes proprietários da região
3) Engajamento de proprietários em todos os processos (capacitação)	<ul style="list-style-type: none"> ● FASB ● Editais governamentais (MMA, MAPA, BNDES – Fundo Clima) ● OSC: CI, WWF, SOS Mata Atlântica, Fundação Boticário, WRI, IPÊ, TNC, FUNBIO ● Iniciativa privada: ReGreen, Mombak, grandes proprietários da região ● Grandes compradores das cadeias produtivas da região

Agenda do Diálogo de Campo

08 de agosto

18h00 Boas-vindas. Objetivos e agenda do diálogo de campo, recapitulação dos desafios prioritários e situação atual na paisagem
19h00 Jantar

09 de agosto

08h00 Saída para diálogos de campo
08h30 Pequenas propriedades que estão recebendo as ações de restauração com apoio da GIZ e, em 2021 da ANAMMA Euroclima 10h00 Visitar a sede do PARNA Pau Brasil
11h00 Assentamento Rural Santa Maria (Aprunve – Associação de Produtores Rurais Unidos Venceremos), vizinho do Parna Pau Brasil
12h00 Refeição na Aprunve
13h30 Saída da Aprunve para Symbiosis
14h30 Symbiosis, empresa florestal que desenvolve o plantio de essências nativas

16h30 Retorno para Porto Seguro

10 de agosto

08h00 Saída para Estação Veracel

09h00 Formação de uma visão comum da paisagem

10h00 Soluções e estratégias

11h00 Prioridades e recomendações

12h00 Destaques e próximos passos

13h00 Almoço na Estação Veracel

14h00 Retorno para Porto Seguro

A facilitação ficou por conta de Fernanda Rodrigues (Diálogo Florestal), Victória Rizo (Fórum Florestal da Bahia), e Thibault Vermeulen (Diálogo Florestal Internacional).

Apoio



Lista de Participantes

Nome	Instituição
Ademar Ramos	Proprietário Rural - Fazenda Arerá
Alessandra Buonavoglia Costa Pinto	UFSB - Universidade Federal do Sul da Bahia - NUPPEA
Alison Silva Santos	Movimento de Defesa de Porto Seguro - MDPS
Aluane Silva Ferreira	Secretaria de Meio Ambiente de Porto Seguro
Beatriz Ribeiro	ICMBio (Parna Pau Brasil)
Carielli Souza	Grupo Ambiental Natureza Bela
Carolina Alves Barreto	Instituto Pataxó de Etnoturismo da Reserva Pataxó da Jaqueira
Danilo Sette	Movimento de Defesa de Porto Seguro (MDPS)
Elenilda Barbosa Braga	Secretaria Municipal de Agricultura de Porto Seguro
Érica Munaro	Instituto de Pesquisas Ecológicas/IPE
Eriosvaldo Renovato Dias	Secretaria Municipal de Agricultura de Porto Seguro
Fernanda Rodrigues	Diálogo Florestal
Francisco Tercilio	ASPEX
Ivana Lamas	GIZ - Projeto TerraMar
José Francisco de Azevedo Júnior	Grupo Ambiental Natureza Bela
Ludimila Grechi Campostrini	Veracel

Nome	Instituição
Ludmila Pugliese	CI-Brasil
Marcia Marcial	Fórum Florestal da Bahia
Márcio Braga	FASB / NGP-TA
Maria Otávia Crepaldi	ESCAS / IPÊ
Maria Regina Oliveira Damasceno	Veracel
Marina Faria do Amaral (Chefe)	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)/PARNA Pau Brasil
Mário Sérgio Santana Cruz	ESALQ / USP
Matheus Mathuza	Secretaria de Meio Ambiente de Porto Seguro
Ronilson Rodrigues da Silva	Associação Produtores Rurais Unidos Venceremos (APRUNVE)
Sabrina Weber	Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPÊ
Tenente Marçal	Companhia Independente de Polícia de Proteção Ambiental - CIPPA
Thibault Vermeulen	Diálogo Florestal Internacional (TFD)
Victoria Rizo	Fórum Florestal da Bahia
Virgínia Londe de Camargos	Veracel

